

BEIJO NA BOCA

- *Beijo Na Boca*
- *Amor no Abaeté*
- *Momento de Amor*
- *Na Frente do Monitor*
- *Corpo*

PREFÁCIO

Cláudio Lenz César¹

Como cientista, tenho verdadeira admiração pelas questões fundamentais da natureza, da criação. De onde? Para onde? Por quê? Como? Amigo de longas datas de A. Mauro, meu primeiro tutor de eletrônica e que nunca deixou de ser fonte de inspiração, de energia, de otimismo, de sonhos e revoluções, sinto que me coube a parte mais difícil, e muita honrosa, desses prefácios, pois das perguntas fundamentais que tanto avançamos na humanidade, a compreensão do que seja o Amor, a Paixão, o “beijo”, mas principalmente a Mulher, é talvez a que menos progrediu. Diferentemente do resto da criação, que se permite modelável e racionalizável, esta “questão” é de complexidade fugaz, intrincada e altamente mutante, desafiando qualquer teoria.

Geração de profundas transformações, assistimos aos incríveis exemplos de amor duradouro de seu Mauro e dona Gelita, de seu Homero e dona Hulda, e temos a “dor e a delícia” de tentar inventar e fazer funcionar novos papéis. Para as gerações mais jovens, nossos acertos e erros, junto aos avanços da Genética e da Neurociência – mapeando os cérebros masculinos e femininos e decifrando os papéis dos cromossomos X e Y – devem permitir o estabelecimento de novos exemplos, níveis de compreensão e paradigmas. Quanto a nós e nosso tempo, obcecados e perseverantes, só nos resta perseguir e estudar o tema empiricamente na esperança do amor completo, e eventualmente tentar vislumbrar o manual que o Criador esqueceu de enviar junto ao seu presente.

Tenho certeza que os leitores e as leitoras irão se deliciar com as poesias que se seguem, inspirando e remetendo às experiências pessoais, vividas ou imaginadas. De um simples atar, reatar e desatar de mãos, ao beijo não desejado, mas sentido por todos os sensores, ao corpo e suas formas, passo-lhes às gostosas poesias e histórias da coleção “Beijo na Boca” de A. Mauro.

É bom lembrar a eterna lição de que o caminho é tão importante quanto o destino e que, portanto, deve ser divertido e divertir, ousar amar e ser amado, alegre e alegrar ... ALEGRETE.

¹ Um dos maiores físicos contemporâneo, Cláudio Lenz César é Professor da UFRJ e líder brasileiro do Projeto ATHENA (Anti-hidrogênio) no Centro Europeu de Física de Partículas (CERN), em Genebra.

BEIJO NA BOCA

O "Beijo na Boca" foi musicado pelo meu grande amigo Geber Ramalho, em 1992. Geber, filho de Luiz Ramalho e grande forrozeiro de Campina Grande, foi doutorando em Paris VI. Atualmente, Geber é professor do Centro de Informática da UFPE.

Não quero teu beijo.
quero teu abraço, teu braço,
no meu peito.
quero este gesto
como gosto.

Não quero teu beijo.
quero antes o perfume, o cheiro,
no canto da orelha.
quero agora tua nuca
como nunca.

Não quero teu beijo.
quero teu sorriso, um olhar,
escondido no meu ombro.
quero rosto a rosto
sem rastro.

Não quero teu beijo.
quero meus cabelos, todos,
nas tuas duas mãos.
quero tocar teu seio
sem receio.

Não quero teu beijo.
quero o aconchego
apertado, silencioso,
bem profundo
assim antigo
amigo.

*Após dez anos,
perdi a paciência,
mudei de idéia.
Resolvi, então, dar um final
feliz, espero, a esse Beijo na
Boca!!!*

**AH! SIM, QUERO TEU BEIJO
QUERO SEM CONDIÇÕES,
A TOA,
DO TEU JEITO, SEM JEITO
QUERO UM BEIJO LOUCO
NA MINHA BOCA.**

* À Malu e ao Miguel Franklin, grrrrrrrrrandes amigos de vinhos e muitos planos nas praias de Evry (França)!

AMOR NO ABAETÉ

*Praia Vermelha, Acarajé da Dinda, Pituba, Abaeté...
Dedos que se encontram...se mantêm...se separam!*

Quando teus dedos **encontraram** os meus
Envolveram também meu coração
Aliciaram minha alma
E fizeram de meus anjos da guarda
Teus escudeiros embevecidos.

Teus dedos **mantiveram-se** nos meus
Passeamos mãos dadas no boulevard
Abraçamo-nos nas escadas de Montmartre
E transportando-te em meus braços alados
Nos amamos no Abaeté.

Teus dedos **fugiram** dos meus
Desacatando meus desejos
Desdenhado dos meus beijos
Sem desvendarem meus segredos
Transformaram-me num simples mortal.

* À Gilda Sátiro e Raimundo Albuquerque, amigos pro que der e vier !!!..

MOMENTOS DE AMOR

*Sábado de manhã, Praça do Ferreira, matinal no Cine São Luiz!
A espera, relógio, frustração, até que duas mãos ... abraçam meus olhos!*

ACONTECEU NUM SÁBADO À TARDE
OLHOS VENDADOS A DUAS MÃOS
QUANDO ME VI NO TEU OLHAR
TE ABRACEI TODO O MEU DESEJO

TUDO NOS FORA PERMITIDO
QUANDO DESAGUAMOS A AMAR

VIAJAMOS EM MINHAS PROMESSAS
CONFIDENCIADAS NO TEU CORPO
NA CUMPLICIDADE DE TUAS MÃOS.

VENCENDO MINHAS FORÇAS
JURASTE-ME INESQUECÍVEL
ESTE MOMENTO DE AMOR..

* À Cláudia Leitão & João José, amigos de sonhos compartilhados!

NA FRENTE DO MONITOR

Sei que é você
Fingindo querer
Hesitando me ter
Brincando o prazer.

*(é você sim, pullover azul, camisa estampada,
Jeans apertado, tênis branco, sem meia...)*

Responda nem que seja
Dizendo não me perdoa
Mande um e-mail à toa
Enquanto outro te beija.

*(sim, é você, cotovelo no teclado, mãos no queixo,
óculos na boca, cabelo amarrado...)*

Provocando tanta dor
Esperando não me ver
Na frente de um monitor
Só podia ser mesmo você!

*Envia logo
um e-mail, senão...
“ Ctrl-Alt-Del “
pra você também!*

* Às amigas da UFC e de desafios acadêmicos, Rossana Andrade & Vânia Vidal!

CORPO

(PRA LER DE OLHOS FECHADOS)

*Dia a dia
Cara a cara
Corpo a corpo!*

(BUNDA)

Distraída nos brancos lençóis,
Pressinto murmurando poemas,
Debruçada dengosa no meu peito,
Ameaçando meus lábios secos.

Ouçó o vento no sábado,
Finjo dormindo o sabor,
Acho-te mais “ravilhosa”
Neste amar tão rotineiro.

Sou teu super-herói preferido,
És a minha única princesa minha,
Compactuamos segredo passageiro,
No suor do teu rosto abraçando-me.

Já é bem tarde, continuamos a fingir-nos,
Continuas a murmurar-me mil poemas,
Acordo, não estás no teu corpo,
Posto me sinto dentro de ti

* Ao Tarcisão, o Cão, e ao Mauro Pequeno, companheiros de grandes jornadas e parangolés mil!

(SEIO)

Sexta qualquer,
 Tudo é permitido,
 Vindo na energia só,
 Possível ao piscar olhos,
 Invadido num prazer mágico.
 Disfarço-me nestas entrelinhas,
 Observo-me em tuas entranhas,
 Requisito-me ser um a mais,
 Percebo sendo mais um.

(SETE MESES)

Infrinjo pouca regra,
 Percebo 3 audácias,
 Finjo ser teu único.

Ora você
 Você meu verso
 Inverso do reverso
 Te peço um terço
 Mas não te peço!

Percorre-me muda
 Embriago tua nuca.

Vai vaidade
 Morrer de saudade
 Saiba que a tua maldade
 Espedaça-me quando invade.

Descubro o teu peito.

Teu enigmático e instável amor
 Instinto, mágico, fantástico, calor
 Momentos de minha dolorida dor!

Verso, vaidade, dor ...o que mais?
 Ah, um grande amor se desfaz
 A esperança, uma contumaz
 Fogo paixão se refaz
 Nada vale um ás
 Sem a tua paz!